

XIII JORNADA  
ACADÊMICA DE  
TERAPIA DA  
OCUPACIONAL  
PARTICIPAÇÃO E OCUPAÇÃO  
DEMOCRACIA NO  
COTIDIANO

ANAIIS  
2016



## **EDITORIAL**

A organização da XIII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional constituiu um desafio tendo em vista o difícil contexto universitário, inclusive com a greve de 2016 na USP, e na Área de Terapia Ocupacional, com a não reposição dos docentes aposentados. Ressalta-se também, o complexo cenário nacional, no qual perspectivas ético-políticas sobre valores e questões sociais de fundamental relevância para a sociedade brasileira encontravam-se em debate.

Buscando propiciar um encontro para reflexão coletiva sobre questões tão caras e complexas, foram definidos os temas e convidados e, dado o calendário de reposição em curso no mês de dezembro, foi necessário, diferentemente dos anos anteriores, que a Jornada se desenvolvesse em um único dia.

Assim, a XIII Jornada Acadêmica, intitulada "Participação e Ocupação: democracia no cotidiano" foi realizada, com apoio da Faculdade de Medicina da USP, na data de 12 de dezembro de 2016, no Laboratório de Terapia Ocupacional do Bloco Didático do Centro de Docência e Pesquisa em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional na Cidade Universitária.

Participaram aproximadamente 80 pessoas, entre terapeutas ocupacionais, docentes, residentes, estudantes de graduação da USP e de cursos de Terapia Ocupacional de outras universidades.

Na abertura da XIII Jornada, a Prof<sup>a</sup> Dra. Selma Lancman, vice-chefe do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP, destacou a importância do evento para a Área de Terapia Ocupacional.

No período da manhã, foi realizada a mesa-redonda "Ocupação e resistência: o caso da PEC 241 (55)" com a presença dos docentes: Prof. Dr. César Minto, na qualidade de Presidente da Associação dos Docentes da USP; Prof<sup>a</sup>. Dra. Stella Maris Nicolau do Curso de Terapia Ocupacional, Departamento de Saúde, Clínica e Instituições da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Baixada Santista; Prof. Dr. Ricardo Teixeira, do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP e Prof<sup>a</sup>. Dra. Selma Lancman do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP; e das discentes Ana Carolina Siqueira e Luma Belisário, do Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional da UNIFESP, campus Baixada Santista. A mesa abordou, a partir de diferentes ângulos, as proposições de políticas que indicam uma direção de restrição de direitos no contexto da qual se propôs a PEC 241(55), com graves consequências no âmbito do trabalho, da educação, da saúde, da assistência social e dos direitos sociais. Discutiu-se também os modos de resistência que tem sido exercitados, de forma geral, e no âmbito das universidades públicas, em particular.

Seguiu-se a visita aos pôsteres e à instalação artística produzidos pelos estudantes e residentes da Área de Terapia Ocupacional da USP. Cabe ressaltar, que neste ano, dado o desenvolvimento da Jornada no período de um dia, conforme assinalado, foi proposto que todos os trabalhos inscritos fossem apresentados na modalidade pôster.

Um momento também significativo para compartilhar, conviver e dialogar foi a oportunidade de almoço coletivo realizado nos espaços e jardim do Bloco Didático.

À tarde, os docentes da USP, Prof<sup>a</sup>. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokoi, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH) e o Prof. Dr. Antonio Ribeiro de Almeida Junior, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da USP (ESALQ), ambos do Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da FFLCH/USP (DIVERSITAS) ministraram, respectivamente, as palestras "Democracia e participação hoje: desafios e perspectivas" e "Democracia e participação no cotidiano universitário". A reflexão sobre a questão democrática provocou debates e questionamentos e enfatizou a relevância da (re)ocupação do espaço político.

Para finalizar a Jornada, o Sarau contou com uma roda de dança circular, e poemas produzidos pelos estudantes, num clima de troca de afetos e criação.

Não obstante a realização em apenas um dia, considera-se que a XIII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional promoveu mais um espaço de encontro, reflexão e debate coletivo e, certamente, os diálogos sobre os temas então abordados seguem sendo necessários e atuais e, antes, constituem exigência constante de todos na perspectiva de afirmação de uma sociedade democrática, justa e inclusiva.

Abril de 2017

Comissão de Cultura e Extensão da Área de Terapia Ocupacional

Fernanda Nicacio  
Ana Cristina Fagundes Souto  
Camila C. B. Ximenes de Souza  
Elizabeth M. F. Araújo Lima  
Eucenir Fredini Rocha

## PROGRAMAÇÃO

| XIII JORNADA ACADÊMICA DE TERAPIA OCUPACIONAL DA USP 2016 |               |  |
|---|---------------|--|
| Participação e Ocupação: Democracia no Cotidiano          |               |  |
| Dia   | Horário       | Atividade  |
| Segunda-feira<br><br>12/12/2016                           | 8:30 - 9:00   | Recepção e Credenciamento  |
|   | 9:00 - 9:30   | <b>Abertura da Jornada</b><br>Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Selma Lancman<br>Vice chefe do Departamento de Fisioterapia,<br>Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP  |
|   | 9:30 - 11:45  | <b>Mesa: "Ocupação e resistência – o caso da PEC 241 (55) "</b><br><br>Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Stella Maris Nicolau (UNIFESP)<br>Prof. <sup>o</sup> Dr. <sup>o</sup> Ricardo Teixeira (FMUSP)<br>Graduandas Ana Carolina Siqueira e Luma Belisário (CATO – UNIFESP)                                      |
|   | 11:45 -12:30  | <b>Visitação a pôsteres e instalação artística</b>   |
|   | 12:30 - 14:00 | Almoço   |
|   | 14:00 - 16:00 | <b>Palestra: "Democracia e Participação hoje: desafios e perspectivas"</b><br>Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Zilda Márcia Gricoli Iokoi (FFLCH)<br><br><b>Palestra: "Democracia e Participação no cotidiano universitário"</b><br>Prof. <sup>o</sup> Dr. <sup>o</sup> Antonio Ribeiro de Almeida Júnior (ESALQ) |
|   | 16:00 - 17:00 | <b>Sarau</b>   |

## **POSTERES**

- A EXPERIÊNCIA DO LIVRE BRINCAR EM UM GRUPO DE CRIANÇAS NO CAPS IJ p.5
- A INTERDISCIPLINARIDADE E A TERAPIA OCUPACIONAL EM SERVIÇO DE MEDIDA SÓCIOEDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA p.6
- ATENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL OFERECIDA AOS USUÁRIOS NA CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP: USO DE MATERIAL EDUCATIVO p.7
- ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COM IDOSOS HOSPITALIZADOS EM DECORRÊNCIA DE CONDIÇÕES CARDIOPULMONARES: CONFECÇÃO DE MATERIAL DE ORIENTAÇÃO p.8
- ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – RELATO DE EXPERIÊNCIA p.9
- DILEMAS E DIFICULDADES NA PRÁTICA PROFISSIONAL EM TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA p.10
- ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE ORIENTAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL A IDOSOS HOSPITALIZADOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO p.11
- GUARANI DE HOJE E DE AMANHÃ: UM PASSADO QUE VIVE p.12
- IMPLANTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA - EXPERIÊNCIA E DESAFIOS p.13
- JOVENS E ADULTOS COM LIMITAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NO MUNDO DO TRABALHO: ESTUDO DE CASO p.14
- JUSTIÇA OCUPACIONAL: FUNDAMENTOS, CONTRIBUIÇÕES E DIÁLOGOS COM A TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL p.15
- O DOMÍNIO MORAL: CONCEPÇÕES EDUCATIVAS MORAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES p.16
- PROCESSOS DE RETORNO AO TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DE TERAPIA OCUPACIONAL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR DE SÃO PAULO p.17
- RECURSOS UTILIZADOS POR UM GRUPO DE PROFISSIONAIS VINCULADOS A UM PROGRAMA DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL PARA LIDAREM COM PROCESSOS DE TERMINALIDADE p.18
- REVISÃO DA LITERATURA ACERCA DA ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COM MOTORISTAS IDOSOS p.19
- TERAPIA OCUPACIONAL E PARTICIPAÇÃO SOCIOCULTURAL: ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO, AGENCIAMENTO DE REDES E PROJETOS NA INTERFACE ARTE, CULTURA E SAÚDE p.21

## **INSTALAÇÃO ARTÍSTICA**

- LINHAS EM MOVIMENTO: CARTOGRAFANDO A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO p.21

## A EXPERIÊNCIA DO LIVRE BRINCAR EM UM GRUPO DE CRIANÇAS NO CAPSij

Bruna Bertolaci Fernandes, Beatriz Nabarro Carmona, Fernanda Mieto, Luciana Cordeiro

**Introdução:** Os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis (CAPSi) tem como função organizara rede de cuidados em saúde mental para crianças e adolescentes de caráter interdisciplinar, intersetorial e inclusivo com base territorial, garantindo a integralidade do cuidado. Um dos principais dispositivos de cuidado dos CAPSij são os atendimentos grupais voltados a crianças e suas famílias. O objeto deste trabalho é um grupo desenvolvido em CAPSij Campo Limpo, campo de estágio da disciplina Estágio Supervisionado IV – Terapia Ocupacional em Deficiência Intelectual e Transtornos Globais do Desenvolvimento. O grupo semanal é destinado a crianças com idades entre 7 e 12 anos com dificuldades em manter a atenção, apresentando-se agitados e muitas vezes impulsivos e desafiadores nas relações, acarretando prejuízo no desenvolvimento emocional e social. Observa-se que essas crianças são indesejadas nos espaços sociais em que circulam, inclusive nas escolas e nos próprios serviços de saúde, e com frequência são rotuladas como desadaptadas e sem limites. Muitas vezes os familiares e profissionais encontram dificuldades em lidar com essas crianças, gerando ações voltadas para a produção de comportamentos adaptativos, a partir de atitudes disciplinadoras e muitas vezes autoritárias. O grupo aqui apresentado utiliza-se de jogos competitivos, com imposição de regras explícitas e recompensas para seu funcionamento. Portanto, a estratégia de cuidado eleita no grupo são as atividades estruturadas e dirigidas. **Objetivo:** Relatar a experiência das estagiárias em um dos encontros do grupo apresentado, compreendendo o brincar a partir da perspectiva winnicottiana. **Metodologia:** Relato de experiência a partir da participação das estagiárias no grupo. **Resultados e Discussão:** Ao participarem da coordenação de um encontro do grupo, as estagiárias propuseram um jogo que rompeu com uma rotina rígida permeada pela imposição de limites. Essa experiência possibilitou que as crianças se expressassem de forma mais criativa, sustentadas pela presença afetiva e atenta das estagiárias. Percebeu-se que o ambiente facilitador proporcionado promoveu relações mais empáticas e cooperativas entre as crianças, que se engajaram com prazer na atividade. O brincar espontâneo compartilhado possibilitou outras formas de relação das crianças consigo mesmas e com os outros. Foram produzidas formas mais autênticas de ser e estar, livres de imposições e atravessamentos, facilitando a criação e recriação de si. **Conclusão:** A compreensão das estagiárias sobre o brincar fundamentada na teoria winnicottina possibilitou o livre brincar no grupo, a partir de um ambiente facilitador promovido por uma relação de confiança com trocas significativas e produção coletiva.

Palavras-chave: Criança; Jogos e Brinquedos; Saúde Pública; Terapia Ocupacional; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

## A INTERDISCIPLINARIDADE E A TERAPIA OCUPACIONAL EM SERVIÇO DE MEDIDA SÓCIOEDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa de Aragão Pires, Carla Regina Silva Soares, Marta Carvalho de Almeida

**Introdução:** Os Serviços de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa (SMSE) de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade integram a esfera da Proteção Social Especial de Média Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Têm como finalidade promover atenção socioassistencial e acompanhamento a adolescentes e jovens de 12 a 21 anos em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, determinadas judicialmente. Os SMSE têm sido um dos serviços nos quais tem se verificado a pertinência do trabalho do terapeuta ocupacional no âmbito do SUAS. **Objetivos:** O presente trabalho apresenta experiências, reflexões e contribuições das estudantes vinculadas à disciplina de Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional Social da Universidade de São Paulo no SMSE Vila Sônia/SP, no período de Março a Julho de 2016, com ênfase na exposição das oportunidades de apreensão dos princípios e diretrizes do SUAS e da prática interdisciplinar e intersetorial como estratégia de enfrentamento dos desafios da prática profissional frente à realidade social excludente que vivenciam os jovens das periferias que cumprem medidas socioeducativas. **Metodologia:** O processo reflexivo teve como base as vivências do estágio supervisionado registradas em diário de campo e contou com o apoio da literatura de referência da Terapia Ocupacional Social no âmbito da Assistência Social. **Resultados e discussão:** Partiu-se da leitura crítica e da apreensão da complexidade do cotidiano dos adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa enquanto elemento fundamental para o planejamento de intervenções da Terapia Ocupacional. Assim, foram discutidas e organizadas junto à equipe do SMSE novas propostas de ação com vistas a ampliar a vivência comunitária dos adolescentes e a fortalecer seus desejos, potenciais e projetos de vida. Destacam-se a criação de um Grupo de Passeios, o desenvolvimento de ações que buscaram favorecer a articulação das atividades dos jovens junto a outros serviços e organizações sociais locais, tais como: o Centro de Convivência e Cooperativa do Parque Previdência, a Liga do Funk e o Projeto Quixote; bem como o desenvolvimento de novas oficinas temáticas, sendo estas de percussão, confecção de turbantes, grafite e cabeleireiro(a). **Conclusão:** Para que o trabalho desenvolvido respondesse ao caráter socioeducativo e não à lógica disciplinar ou punitiva, mostrou-se fundamental oferecer uma diversidade de opções aos jovens e priorizar as ações interdisciplinares, estimulando o diálogo e/ou a participação de toda a equipe do SMSE no acompanhamento dos jovens.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Comunicação interdisciplinar; Ação Intersetorial; Adolescente

## ATENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL OFERECIDA AOS USUÁRIOS NA CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP: USO DE MATERIAL EDUCATIVO

Bruna Roberta da Silva; Rosé Colom Toldrá

**Introdução:** O presente trabalho está relacionado ao projeto do Programa Aprender com Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo (USP), no período de 2015-2016, o qual teve com foco apoiar ações de Terapia Ocupacional voltadas aos adultos e idosos na enfermaria de clínica médica no Hospital Universitário da USP. As ações buscaram humanizar o período de internação; potencializar a participação do usuário, de familiares e cuidadores no tratamento; auxiliar na reelaboração da rotina de vida e dos cuidados com a saúde. A proposta consistiu em acompanhar os atendimentos aos usuários hospitalizados realizados pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar – programa Adulto e Idoso e contribuir por meio das observações na preparação das ações profissionais. **Objetivo:** Apresentar material educativo, na forma de folder, desenvolvido a partir das orientações realizadas pelas terapeutas ocupacionais, correspondentes as demandas manifestadas pelos usuários com dificuldades na realização das atividades de vida diária devido as doenças cardíacas e respiratórias. **Métodos:** Realizado levantamento bibliográfico e estudo das principais complicações clínicas ocasionadas por doenças cardíacas e respiratórias e a atuação da Terapia Ocupacional. Tais etapas permitiram relacionar as problemáticas e demandas dos usuários e o conhecimento de técnicas e recursos da terapia ocupacional no âmbito do autocuidado e conforto durante o período de hospitalização e após a alta. **Resultado:** O folder desenvolvido enfatizou as orientações realizadas pelos terapeutas ocupacionais durante a prática profissional na perspectiva de despertar no usuário maior responsabilização pelo autocuidado. Contou com informações e ilustrações, dentre elas quanto ao posicionamento postural, técnicas de controle de respiração; gestão de tempo para pausas e atividades; orientações específicas com o foco na realização de atividades da vida diária relacionadas ao autocuidado, atividades domésticas, organização da rotina e dos cuidados com a saúde. **Conclusão:** Identificou-se que o uso de material educativo favoreceu a demonstração das atividades para o usuário e facilitação para a sua realização durante a internação e após a alta bem como satisfação em poder realiza-las com maior autonomia. A produção do folder demonstrou de forma prática a importância das ações e contribuições da Terapia Ocupacional na Clínica Médica. Do ponto de vista do aprendizado, proporcionou a aproximação e a vivência do trabalho da abordagem da Terapia Ocupacional com usuários hospitalizados e o contato com a realidade vivida por eles e seus familiares/acompanhantes. Propiciou, ainda, a participação no desenvolvimento de ações de Terapia Ocupacional na assistência aos usuários durante a internação, com vista a contribuir para uma atenção mais integral e humanizada e correlacionar o aprendizado teórico-prático da profissão.

Palavras-chave: Adulto e Idoso; Hospital; Conservação de Energia; Terapia Ocupacional

## ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COM IDOSOS HOSPITALIZADOS EM DECORRÊNCIA DE CONDIÇÕES CARDIOPULMONARES: CONFEÇÃO DE MATERIAL DE ORIENTAÇÃO

Fernanda Nascimento Cameirão, Marina Picazzio Perez Batista, Maria Helena Morgani de Almeida

**Introdução:** A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e a Insuficiência Cardíaca Crônica (ICC) são condições prevalentes no envelhecimento e de grande impacto sobre o desempenho funcional e sobre a organização familiar. As intervenções direcionadas a estas condições podem favorecer, dentre outros aspectos, a prevenção de agravos delas decorrentes e a melhora da funcionalidade para atividades de vida diária. **Objetivo:** Elaborar e confeccionar material de orientação para intervenção em Terapia Ocupacional (TO) com pacientes diagnosticados com ICC e DPOC. **Métodos e Procedimentos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico no período de 2006 a 2016 nos periódicos de TO incluídos na coleção da Web of Science e nos periódicos nacionais do campo. Incluíram-se artigos que abordavam a intervenção a pacientes com ICC e DPOC. O bolsista do Programa Unificado de Bolsas da Pró-Reitoria de Graduação da USP acompanhou quinzenalmente atendimentos em TO realizados por residentes do Programa de Residência Multidisciplinar na Área de Saúde do Adulto e Idoso, os quais eram realizados na Enfermaria de Clínica Médica do Hospital Universitário – USP. Este acompanhamento tinha como objetivo observar demandas e necessidades dos idosos internados com ICC e DPOC e dificuldades dos residentes na atuação com esta população. A partir de análise do material bibliográfico, aliado à experiência prática do bolsista na enfermaria, foi confeccionado material de orientação para atenção do TO neste âmbito. O conteúdo do material foi submetido a julgamento por terapeutas ocupacionais com atuação no contexto hospitalar com pessoas com ICC e DPOC. Para tanto, utilizou-se a técnica Delphi. A primeira versão do material foi dividida segundo essas condições de saúde. Após primeiro julgamento, o material foi ajustado e submetido novamente para avaliação dos terapeutas ocupacionais. Todos os itens aprovados por mais de 80% dos avaliadores foram mantidos. Incluiu-se na versão final da cartilha as sugestões realizadas pelos terapeutas ocupacionais. **Resultados:** Identificou-se escassez de literatura nacional em TO que abordasse intervenção deste profissional para ICC e DPOC. A literatura internacional aponta para a relevância da educação em saúde; diminuição dos fatores de risco; necessidade de simplificação do trabalho e da conservação de energia. No que tange a estes últimos aspectos recomenda-se: posicionamento adequado para realização de atividades, adaptação da tarefa à funcionalidade do paciente, reorganização ambiental para melhora do desempenho, prevenção da fadiga, planejamento e reorganização da rotina e das atividades cotidianas de interesse. **Discussão:** O trabalho assinala a necessidade de investimento nacional em pesquisas e publicações de TO na área, além da importância da educação em saúde e cuidado interdisciplinar. **Conclusões:** A DPOC e a ICC são condições passíveis de intervenção do TO, que atua na prevenção de agravos, melhora dos sintomas e retomada das atividades.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Insuficiência Cardíaca Crônica; Terapia Ocupacional; hospitalização; Idoso

## ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Fitaroni, Caroline Evelyn Neves Scarpa, Ibrana da Silva, Rosé Colom Toldrá

**Introdução:** Os residentes do Programa de Residência Multiprofissional de Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar - Saúde do Adulto e do Idoso, atuam na enfermaria de Clínica Médica do HU– USP, onde vivenciam a experiência de atenção multiprofissional, na perspectiva de uma atenção integral e humanizada ao usuário. **Objetivo:** Descrever a experiência da atuação multiprofissional de residentes das áreas de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional na atenção a um jovem com lesão medular. **Métodos:** Relato de experiência de atuação multiprofissional nas áreas de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional no contexto hospitalar. **Resultados e Discussão:** Usuário de 19 anos, tetraplégico após ferimento por arma de fogo em julho de 2016, entrada no pronto socorro do HU por febre, queda do estado geral e dispneia. Apresentou choque séptico de foco pulmonar, realizada traqueostomia (TQT), uso de ventilação mecânica e alimentação por sonda nasoesfínge, úlcera por pressão em região sacral que impossibilitou seu ingresso em um Centro de Reabilitação. Com os pais falecidos, passará a viver sob o cuidado de sua irmã, 20 anos, desempregada, caracterizando um ambiente de vulnerabilidade social. A atuação profissional e multiprofissional possibilitou a experimentação de tecnologia assistiva, adequação de órteses de MMII, treino com válvula de fala e deglutição, oclusão digital e com êmbolo de seringa- da TQT, treino de alimentação por via oral com progressão de dieta, desenvolvimento de consciência corporal, mobilização passiva de MMSS e ativo-assistido de MS (E), mobilização passiva de MMII, prática mental, treino de controle cervical em sedestação a beira leito, sedestação na poltrona, fortalecimento muscular, mobilização escapular e umeral, aspiração traqueal, limpeza do intermediário. Após alguns dias houve desmame da TQT; retirada da sonda, diminuição da produção de saliva; melhora do controle cervical; desenvolvido e treinado o uso de ponteira controlada pela boca, para o uso de equipamentos eletrônicos e de plano inclinado para suporte de livros e utensílios pessoais, para ser levado ao domicílio, permitindo estabelecer contatos sociais com parte da sua rotina prévia. Segue acompanhado pelo Programa de Assistência Domiciliar. **Conclusão:** O desenvolvimento de ações multiprofissionais mostrou-se fundamental para a atenção integral ao usuário, o que resultou em melhora significativa do quadro clínico, de habilidades funcionais, e do estado de humor e motivação, para possibilitar de atividades e participação, embora vivenciasse significativas limitações e incertezas sobre prognóstico. Essas ações oportunizaram compartilhamentos e o estabelecimento de estratégias conjuntas entre os profissionais para atender de forma mais integral, as demandas do usuário. A atuação também proporcionou maior troca e reconhecimento das especificidades da Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional com os profissionais da Clínica Médica.

**Palavras-chave:** Assistência Hospitalar; Assistência Integral à Saúde; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Terapia Ocupacional

## DILEMAS E DIFICULDADES NA PRÁTICA PROFISSIONAL EM TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA

Gabriela Mytiê Takayama, Taís Quevedo Marcolino

**Introdução:** Apesar do aumento da presença de terapeutas ocupacionais na Atenção Básica de Saúde/ABS para promoção, prevenção e cuidado em saúde nesse campo, ainda é notável o processo de estruturação e adequação ao novo modelo ao qual passam equipamentos e equipes. Assim como a pouca sistematização sobre como a prática em terapia ocupacional vem se constituindo na ABS com foco na saúde mental. **Objetivo:** Apresentar os dilemas e dificuldades de terapeutas ocupacionais atuantes na ABS, com ações em saúde mental, a partir da participação em uma pesquisa-ação colaborativa, como Comunidade de Prática/CoP. **Métodos:** Participaram da CoP: a equipe de pesquisa (pesquisadora principal, duas bolsistas, estudantes do curso de graduação em Terapia Ocupacional/TO da UFSCar, e duas pesquisadoras colaboradoras) e sete terapeutas ocupacionais da ABS de um município do interior de estado de São Paulo, no Brasil. Os sete encontros iniciais foram gravados em áudio, transcritos, analisados tematicamente e organizados em categorias buscando desvelar dilemas e dificuldades expressos. **Resultados:** Foram identificadas três categorias relativas aos dilemas e sete dificuldades. O primeiro dilema foi denominado Identidade, valorização e papel profissional, composto das dificuldades: nomear ações profissionais; posicionar-se em relação ao uso e conceito de atividade; posicionar-se diante da grande valorização do modelo biomédico na área da saúde e lidar com a falta de encaminhamentos dos outros profissionais. O segundo dilema foi nomeado de Ético, relacionado à dificuldade do discurso público de casos com a problemática de saúde mental nas equipes de Saúde da Família. O terceiro dilema abarcou aspectos sobre os Processos de trabalho na ABS, com as dificuldades: estrutura inadequada para o trabalho em terapia ocupacional; e no processo de trabalho da saúde mental na ABS. Por fim, discute-se também o impacto de tais dilemas e dificuldades da prática do terapeuta ocupacional em sua própria saúde mental. **Discussões:** Alguns dos dilemas e dificuldades apresentados também são encontrados em outros cenários de prática em TO e são geradores de sofrimento mental dos terapeutas ocupacionais expostos a eles, como maior propensão a terem transtornos mentais relacionados ao trabalho. Os dilemas específicos do trabalho na ABS incitam discussões sobre como os processos de trabalho podem influenciar o cuidado em saúde mental de modo integrado. **Conclusão:** Espera-se que esses resultados possam contribuir para reflexões tanto sobre a prática em TO nesse contexto, ainda em construção; como sobre os processos de trabalho, considerando seus possíveis impactos na assistência, com a equipe de trabalho e na saúde mental dos próprios terapeutas.

Palavras-chave: Atenção Básica em Saúde; Comunidade de Prática; Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde; Identidade Profissional; Saúde Mental; Terapia Ocupacional

## ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE ORIENTAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL A IDOSOS HOSPITALIZADOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Bruna de Souza Alves, Marina Picazzio Perez Batista, Maria Helena Morgani de Almeida

**Introdução:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma condição prevalente em Gerontologia e os múltiplos acometimentos decorrentes desse quadro neurológico impactam diretamente no desempenho de atividades da vida diária (AVD's). A produção de material de orientação que favoreça intervenção em Terapia Ocupacional (TO) é relevante para promover a independência de idosos. **Objetivos:** Elaborar material de orientação em TO para atuação junto a idosos com AVE. **Métodos:** O projeto foi realizado a partir de concessão de bolsa estudiantil do Programa Aprender com Cultura e Extensão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP-SP. O material foi elaborado embasado em estudo teórico do bolsista sobre a etiologia e as manifestações clínicas do AVE, bem como levantamento bibliográfico em livros e periódicos nacionais de TO sobre a atuação deste profissional com pessoas acometidas por AVE. Concomitantemente à pesquisa teórica, deu-se a vivência prática da bolsista na Enfermaria de Clínica Médica do Hospital Universitário (HU/ USP-SP), sob supervisão da terapeuta ocupacional, corresponsável pelo projeto e preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar – Área de Concentração: Saúde do Adulto e Idoso - FMUSP, com participação dos residentes dessa área profissional. A vivência teve como intuito identificar as demandas de atendimento em TO a idosos acometidos por AVE, as quais os profissionais tivessem dificuldades para responder. **Resultados:** Identificou-se que as principais dificuldades que os residentes apresentavam para orientar pacientes acometidos por AVE e seus familiares durante a internação eram as relativas às suas dificuldades motoras. Assim, foi elaborada uma cartilha cujo conteúdo versou sobre: a definição e sintomatologia do AVE; os sinais de alerta e os fatores de risco que predis põem a essa condição; sugestões e orientações de práticas de autocuidado voltadas a prevenção ou redução de dificuldades funcionais. Essas práticas de autocuidado abrangeram: mudanças na maneira de realizar as AVD's, adaptações no ambiente domiciliar e/ou uso de equipamentos e dispositivos auxiliares para facilitar funcionalidade. **Discussão:** Materiais de orientação para as condições prevalentes em Gerontologia, como o AVE, revelam-se como potenciais ferramentas para fomento do autocuidado e promoção da independência de pacientes hospitalizados. **Conclusão:** Considera-se que o projeto contribuiu para investigação e reflexão acerca de orientações específicas em TO para atuar com pessoas acometidas pelo AVE, o que possibilita o aprimoramento da assistência prestada pelos residentes na enfermaria.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Atividades Cotidianas; Hospitalização; Idoso Fragilizado; Reabilitação; Terapia Ocupacional

## GUARANI DE HOJE E DE AMANHÃ: UM PASSADO QUE VIVE

Luiza Ribeiro da Silva, Linniker Gardim, Carla Silva Soares, Marta Carvalho de Almeida.

**Introdução:** A aldeia indígena Tenondé Porã está situada na cidade de São Paulo, em Parelheiros. Nela reside mais de 100 famílias da etnia Guarani- Mbya. A transmissão oral da tradição guarani tem sido prejudicada na aldeia pelo avanço do crescimento urbano do seu entorno. Uma estrutura etária marcada pela população jovem, associada à invasão da cultura e dos problemas urbanos típicos de uma metrópole sobre a aldeia, aumenta o risco da perda da oralidade enquanto elemento central da transmissão de saberes. Ademais, os velhos têm sido privados da capacidade de representar a fonte do saber para as atividades do cotidiano, uma vez que a caça, a agricultura e a produção de bens para a vida coletiva diminuíram sensivelmente. **Objetivo:** Desenvolver, junto aos habitantes da aldeia Tenondé Porã, espaços de mediação e diálogo entre adultos e jovens que potencializem o fortalecimento da identidade e a transmissão da cultura guarani. **Metodologia:** Partindo de contatos entre os integrantes não indígenas do projeto e as lideranças da aldeia, construiu-se um plano de ações apropriado aos interesses e às possibilidades dos participantes. Nessa fase houve diálogo com a população local construindo nexos entre o projeto e a realidade vivida pelos Guarani-Mbyá. Após esse período desenvolveram-se as ações planejadas na aldeia, várias delas em forma de oficinas. **Resultados e discussão:** Foram utilizados diferentes recursos de artes plásticas e visuais como disparadores para a contação de histórias e mitos da tradição Guarani-Mbyá, dentre os quais a história e o significado do Tukumbó (tipo de chicote utilizado para defender a tribo). Os recursos plásticos e artísticos utilizados retomaram a técnica da escultura de animais em madeira - tradicionalmente praticada pelos velhos guarani e pouco conhecida pela população jovem. Algumas oficinas privilegiaram a articulação entre criatividade e aprendizado, aprimorando o conhecimento prévio das técnicas de desenho por meio do uso de novos materiais. Tais recursos foram utilizados como base para a elaboração de vídeos de animação com a técnica stop motion. Os encontros aconteceram nos espaços livres da aldeia, muitas vezes utilizados como cenários para o registro audiovisual das histórias narradas. **Conclusão:** As ações desenvolvidas – cujos fundamentos dialogam com a terapia ocupacional social - parecem ter contribuído para o aumento da interação entre jovens e velhos da aldeia, bem como para a recuperação de aspectos importantes da cultura guarani. Em blog criado, estão divulgadas as produções culturais e artísticas dos habitantes da aldeia ao longo das oficinas, além de registros audiovisuais dos encontros.

Palavras-chave:

## IMPLANTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA - EXPERIÊNCIA E DESAFIOS

Amanda Manso Oliveira, Marcelle Cardoso Lacusta, Fernando Vicente Pontes, Adriana Yoriko Imamura, Selma Lancman

**Introdução:** A Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Ortopedia e Traumatologia acontece no IOT - HCFMUSP é uma entidade estudantil autônoma com o objetivo de aprofundar o trinômio ensino, pesquisa e extensão no campo, complementando a formação acadêmica. As atividades da Liga compreendem observação dos atendimentos realizados no serviço, práticas de atendimento pelo acadêmico e aulas ministradas com temáticas da área. **Objetivo:** Relatar o processo de criação da liga acadêmica e ressaltar a importância de ligas acadêmicas no processo de formação em saúde e os desafios de sua implementação. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de alunos de graduação, terapeutas ocupacionais e professores da graduação numa liga acadêmica realizada no serviço de Terapia Ocupacional do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HCFMUSP. A carga horária mínima de um ano letivo da liga é de 176 horas, divididas em 60 horas de observação, 80 horas de prática e 36 horas de aulas teórico-práticas. **Resultados:** No primeiro ano da Liga, 19 estudantes participaram do curso introdutório, com a temática Reabilitação Funcional nas Lesões Traumáticas da Mão. Do processo seletivo, fizeram parte 11 estudantes, dos quais 6 foram selecionados para compor a liga 2016/2017. As atividades da liga começaram em outubro/2016, com observações semanais e aulas quinzenais, que visam instrumentar os alunos para os atendimentos práticos, com início previsto para março de 2017. **Discussão:** A liga acadêmica tem a possibilidade de oferecer uma experiência prática aos estudantes em áreas frágeis do currículo de graduação. O número de inscritos para o curso introdutório, cerca de 20% dos alunos ativos do curso de terapia ocupacional da USP, demonstra a percepção destes quanto a fragilidade do campo no currículo e o interesse dos mesmos em fortalecer conhecimentos nesta área. Além disso, a liga é a expressão do trinômio da universidade, pois garante uma atividade integrada de ensino, atendimento e pesquisa, sendo um benefício para a comunidade, pois aumenta a oferta de atendimento no serviço e para o aluno, que aprofunda seus conhecimentos na área abordada, tanto prático como teoricamente. Apesar dos benefícios educacionais e sociais que a liga pode oferecer, há resistência em adentrar algumas áreas de atuação. **Considerações Finais:** A liga acadêmica é um importante instrumento de formação na terapia ocupacional, pois possibilita a inserção dos alunos em diferentes settings terapêuticos, com orientação técnica orientada para a prática específica de cada um. Além disso, possibilita ao aluno exercer o trinômio da universidade desde os seus anos iniciais de formação.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Ortopedia; Traumatologia; Universidade; Ensino; Pesquisa.

## JOVENS E ADULTOS COM LIMITAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NO MUNDO DO TRABALHO: ESTUDO DE CASO

Talita D. Tangerino, Aline Yukari, Raissa Molina, Fátima C. Oliver, Marta Aoki

**Introdução e objetivos:** Trata-se de apresentar estudo de caso de jovem participante do projeto "Pessoas com deficiências (PcD): desafios e conquistas no percurso para a participação no mundo do trabalho" realizado desde 2012 pelo Laboratório de Reabilitação com ênfase no Território, em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jd. Boa Vista e a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão. No projeto se realizam ações para apoiar a inclusão da PcD no trabalho.

**Metodologia:** O estudo dos registros realizados por profissionais e bolsistas em diário de campo sobre o acompanhamento de J. em reuniões, visitas na empresa, contatos com familiares entre outras atividades identificou potencialidade e limitações da PcD e os apoios necessários ao processo de inclusão no trabalho. **Resultados:** J., 26 anos, possui autismo e estudou até o ensino fundamental. Desde 2013, participa do projeto, foi inserido em lanchonete onde trabalha atualmente realizando atividades de limpeza e recepção de clientes. Os desafios para sua participação relacionam-se a interações sociais, comunicação e adesão a rotinas. A empresa diversificou as atividades que realiza lidou com as mudanças no quadro de funcionários, que o desestabilizavam, destacando sempre um profissional de referência. Além do apoio direto à J. na lanchonete, foram realizadas atividades de sensibilização dos demais funcionários sobre o tema deficiência. A família mostra-se participativa, sensível às necessidades de J. e lhe oferece apoios para o enfrentamento de dificuldades de interação social e comunicação. **Discussão:** J. apresenta perfil com pouca escolaridade, dificuldade na leitura e escrita, em operações lógicas e com reduzida autonomia na realização de atividades cotidianas. Por suas características as possibilidades de inserção no trabalho se restringem a atividades com carga horária excessiva, repetitivas e baixos salários. As empresas estão preocupadas com o cumprimento da Lei de Cotas, têm poucas informações para receber PcD, estão pautadas no preconceito e na desqualificação social e têm pouca disponibilidade para mudanças na organização do trabalho que atendam às necessidades da PcD. Porém, no caso apresentado, as alterações realizadas pela empresa exploraram as potencialidades de J. e promoveram relações interpessoais através de intervenções junto aos funcionários. Neste sentido, a presença de apoios externos para amparar J. na manutenção do trabalho tem sido relevante. **Conclusão:** O acompanhamento de J oferece pistas para refletir sobre apoios necessários para inclusão da PcD no trabalho. É preciso um esforço conjunto que considere as características da pessoa, sua família, o ambiente de trabalho e apoios externos de serviços que, num trabalho em rede, possam promover sua participação social. Destaca-se também o aprendizado de estudantes de Terapia Ocupacional no acompanhamento de jovens e suas famílias, identificando necessidades e produzindo ações para promover a inclusão no trabalho.

Palavras-chave: Inclusão social; Pessoa com Deficiência; Trabalho

## JUSTIÇA OCUPACIONAL: FUNDAMENTOS, CONTRIBUIÇÕES E DIÁLOGOS COM A TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL

Júlia Nascimento Câmera, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

**Introdução:** A restrição da cidadania e a violação dos direitos humanos são percebidas de forma global, na medida em que o neoliberalismo se fortalece, as injustiças sociais e também, o que Ann Wilcock e Elizabeth Townsend nomearam de injustiças ocupacionais, se tornam evidentes. As autoras, precursoras do conceito de justiça ocupacional, baseiam-se na crença de que todos seres humanos são seres ocupacionais, sendo a ocupação um direito de todos. Observa-se que o conceito tem sido utilizado em pesquisas no Brasil o que sugere um interesse em se investigar o modo como tem sido utilizado. **Objetivos:** Compreender o conceito de justiça ocupacional, seu surgimento e implicações, suas relações com a ideia de justiça social e a forma como o conceito vem sendo recebido e discutido no Brasil. **Métodos:** Pesquisa teórica e bibliográfica de caráter exploratório baseada em material já elaborado. **Resultados:** Um primeiro levantamento bibliográfico permitiu o estudo do conceito de justiça ocupacional e seus fundamentos. Já o segundo levantamento permitiu verificar o uso do conceito de justiça ocupacional na literatura brasileira. **Discussão:** Grande parte das referências ao conceito de justiça ocupacional no Brasil estão relacionadas aos temas de justiça criminal, vulnerabilidade social e adolescência. Além disso, observa-se que na maior parte dos resultados, o conceito aparece apenas citado ou com uma pequena definição. Também é importante notar que o conceito de justiça ocupacional, nas publicações encontradas no Brasil, tem grande número relacionado a Terapia Ocupacional Social, mas se encontra também em contextos educativos, lúdico, deficiência visual, álcool e outras drogas, entre outros. **Conclusão:** Nota-se no campo da Terapia Ocupacional, que para tratar de questões relacionadas aos direitos humanos e justiça, foram se construindo diferentes práticas, teorias e conceitos no mundo, de acordo com a história e contexto social, político e cultural de cada local. Porém, ainda é possível observar que há um interesse em dialogar sobre as diversas experiências nesse campo.

Palavras-chave: Direitos Ocupacionais; Justiça ocupacional; Justiça social; Terapia Ocupacional

## O DOMÍNIO MORAL: CONCEPÇÕES EDUCATIVAS MORAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Natani Alves Rodrigues, Luciana Maria Caetano

**Introdução e Objetivos:** O objetivo deste projeto foi investigar o que pensam crianças e adolescentes sobre o papel dos pais como educadores, pesquisar as concepções de crianças e adolescentes sobre a independência e contingência da autoridade parental em atos de diferentes domínios sociais, comparar as concepções educativas morais de crianças e adolescentes em relação as concepções educativas morais de pais encontradas no estudo de Caetano (2009) e estabelecer as correlações entre as concepções educativas morais e as concepções de legitimidade parental de crianças e adolescentes. **Métodos:** A pesquisa desenvolvida por esse projeto é exploratória, descritiva e de análise qualitativa e quantitativa. Participaram deste estudo, 45 sujeitos de 10 a 15 anos de idade. Foram dois os instrumentos utilizados: ECEM (Escala de Concepções Educativas e Morais) e Stimuli Test, ambas adaptadas à realidade dos entrevistados. Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. A correlação e Teste t da média dos Escores da ECEM com a legitimidade parental investigada no Stimuli Test também foi realizada. O Projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IPUSP (CAE: 57269816.0.0000.5561). **Resultados e Discussão:** Com os resultados do Stimuli Test adaptado, afirmamos que os adolescentes legitimam mais a autoridade parental na dimensão do Domínio Moral e Convencional e os maiores conflitos encontram-se no Domínio Pessoal. Todavia, os jovens brasileiros também legitimam a autoridade dos pais no domínio Prudencial e Multifacetado, diferente dos americanos. Ademais, a predominância do Domínio Convencional nas justificativas dos participantes, e a legitimidade da autoridade parental nos resultados da ECEM, demonstram a coerência entre os dados pelos instrumentos de pesquisa. **Conclusão:** O Domínio Moral foi pouco encontrado nas justificativas dos participantes, sendo sua predominância apenas em um dos itens. O perfil obediente e submetido foi encontrado em maior número, com tendências a justificativas convencionais, em um panorama geral.

Palavras-chave: Autoridade parental; Concepções educativas morais; Domínios sociais; Moralidade; Teoria do domínio social

## PROCESSOS DE RETORNO AO TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DE TERAPIA OCUPACIONAL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR DE SÃO PAULO

Gabriela Mytiê Takayama, Bruna Cristina de Almeida, Selma Lancman, Tatiana de Andrade Jardim, Juliana de Oliveira Barros

**Introdução:** Um dos campos de prática das terapeutas ocupacionais do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar (área de "Saúde Coletiva com ênfase em Saúde e Trabalho") da FMUSP, é um dos seis Centros de Referência em Saúde do Trabalhador – CRST de São Paulo. A partir da oferta de ações de vigilância, assistência e educação permanente, este serviço objetiva favorecer processos de promoção da saúde e o cuidado integral em Saúde do Trabalhador. Neste contexto, no que se refere especificamente aos cuidados diretos ao trabalhador adoecido, uma das principais contribuições da TO está em auxiliá-los nos processos de retorno e permanência no trabalho. **Objetivo:** Apresentar e discutir a experiência das residentes de TO inseridas nas ações de assistência em saúde do trabalhador no âmbito do retorno ao trabalho no CRST. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência construído a partir da vivência e reflexão do trabalho desenvolvido pela TO no contexto do CRST no ano de 2016. **Resultados:** As ações de cuidado em saúde do trabalhador desenvolvidas pela TO destinam-se aos trabalhadores em período de afastamento e que estão em vias de retornar ao trabalho. Objetiva-se subsidiar, de forma crítico-reflexiva o processo de retorno ao trabalho. Inicialmente, os encaminhamentos se deram via equipe médica (médicos do trabalho e psiquiatra). Posteriormente, se estenderam aos demais membros da equipe de saúde (assistente social, fisioterapeuta, enfermeiro etc) e para os sindicatos parceiros da instituição. Desenvolveu-se, paralelamente, uma ação de busca ativa a partir do estudo dos prontuários de trabalhadores atendidos pelo serviço. Foram utilizadas abordagens grupais e individuais como espaços para acolhimento, discussão e reflexão sobre: expectativas e perspectivas para o retorno ao trabalho; potencialidades para o trabalho; dificuldades para o retorno ao trabalho; fatores nocivos à saúde presentes no ambiente de trabalho que poderiam ser transformados; estratégias de enfrentamento, e; aspectos positivos e negativos do processo de retorno ao trabalho. Entre março e novembro de 2016 foram acompanhados 16 trabalhadores, sendo 12 bancários. **Discussões:** Durante os atendimentos e discussões de caso realizadas com a equipe de TO e supervisão técnica em campo, foi possível identificar aspectos da organização do trabalho que favoreceram o afastamento e adoecimento destes trabalhadores. Destaca-se, sobretudo o sofrimento decorrente de vivências de assédio moral, da cobrança de metas intangíveis e formas abusivas de gestão. Da mesma forma, foi possível identificar a determinação do trabalho no respectivo processo saúde-doença e a centralidade deste para o desenvolvimento psíquico dos sujeitos. **Conclusão:** Os atendimentos realizados pela equipe de TO possibilitaram a compreensão do papel do trabalho na construção da saúde e nos processos de retorno ao trabalho. Essa intervenção permitiu refletir e dar visibilidade aos aspectos da organização do trabalho que influenciam o retorno e permanência no trabalho. Destaca-se ainda ausência de programas e estratégias desenvolvidas nas e pelas empresas que auxiliem esses trabalhadores durante esse processo. Acredita-se que para os trabalhadores atendidos, nossa intervenção possibilitou a reflexão crítica acerca dos processos de trabalho e a elaboração de estratégias de enfrentamento durante o processo de retorno.

Palavras-chave: Organização do Trabalho; Residência Multiprofissional; Retorno ao Trabalho; Saúde do Trabalhador; Terapia Ocupacional

## RECURSOS UTILIZADOS POR UM GRUPO DE PROFISSIONAIS VINCULADOS A UM PROGRAMA DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL PARA LIDAREM COM PROCESSOS DE TERMINALIDADE

Jaqueline Basilio Lupi, Marina Picazzio Perez Batista, Maria Helena Morgani de Almeida

**Introdução:** Na prestação de cuidados aos pacientes em processos de terminalidade e morte os profissionais muitas vezes vivenciam seus limites, impotência e angústia, percebendo o trabalho como frustrante, desmotivador e sem significado. Nesse sentido conhecer recursos que utilizam para seu enfrentamento auxilia na atenção com qualidade. **Objetivo:** Conhecer a quais recursos os residentes recorrem para lidarem com processos de terminalidade e morte de pacientes atendidos no Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar - Saúde do Adulto e do Idoso da FMUSP. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com residentes. A coleta de dados foi realizada por meio de um grupo focal com duas sessões, de duas horas cada. O conteúdo foi transcrito e analisado a partir da análise de conteúdo temática. **Resultados:** Os residentes identificaram dificuldades em lidar com o processo de terminalidade e morte de pacientes e em como apoiar adequadamente os familiares. Para tanto, compartilharam que utilizam alguns recursos como: refletir constantemente sobre sua conduta profissional; fomentar pensamento crítico sobre os próprios limites pessoais que interferem no vínculo com pacientes e familiares; conhecer com maior detalhamento o histórico de vida do paciente; identificar sua própria concepção de terminalidade, morte e processo de cuidado; procurar na atenção aos pacientes e familiares o equilíbrio necessário entre o envolvimento empático e o distanciamento emocional, buscando tanto prestar atendimento com qualidade quanto evitar desgaste que cause importante sofrimento aos residentes e interfira em sua vida pessoal; buscar apoio nas relações, com colegas residentes do Programa, entre outras; procurar acompanhamento psicológico particular e criar rituais pessoais para lidar com o sofrimento gerado pelo processo de adoecimento, terminalidade e morte dos pacientes e no atendimento aos familiares. **Discussão:** Pelos resultados identificou-se que recorrer com frequência a espaços informais de discussão com familiares e outros colegas de residência aponta para a importância de mais espaços abertos de discussão dentro da residência em que seja possível acolher dificuldades e sofrimento e onde possa se refletir criticamente sobre as condutas propostas a pacientes e familiares no processo de terminalidade e morte. **Conclusões:** Este trabalho deu visibilidade para os recursos que os residentes utilizam para enfrentamento de suas dificuldades relacionadas ao processo de terminalidade e morte de pacientes e seus familiares, o que pode se constituir como importante ferramenta para potencializar ações já promovidas pela residência e instituir outras que os auxiliem na prestação de cuidado em saúde.

Palavras-chave: Paciente terminal; Morte; Atitude frente a morte; Educação em relação à morte; Profissionais da saúde

## REVISÃO DA LITERATURA ACERCA DA ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COM MOTORISTAS IDOSOS

Jean Barroso de Souza, Marina Picazzio Perez Batista, Maria Helena Morgani de Almeida

**Introdução:** Apesar da significativa mortalidade de idosos no trânsito, aumenta de forma acelerada o número de motoristas dessa faixa etária no Brasil. Mudanças nas habilidades de dirigir podem ser compensadas ou reduzidas, por práticas de autocuidado orientadas pelo terapeuta ocupacional. **Objetivo:** Apresentar metodologia e resultados preliminares de uma revisão bibliográfica sobre a atuação do terapeuta ocupacional com motoristas idosos. **Metodologia:** O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados Web of Science nos periódicos internacionais de Terapia Ocupacional nela indexados de 1996 até outubro de 2016. Utilizou-se como descritor \*driv, e incluiu-se artigos originais, de revisão, material editorial e resumos expandidos. **Resultados:** Foram encontrados 223 artigos. Após leitura do título foram excluídos 81 artigos que não se relacionavam com o ato de dirigir e 9 foram excluídos por serem anteriores a 1996. Destes, 40 foram excluídos por se tratarem de desenvolvimento de instrumentos de avaliação, 62 por terem outras populações alvo que não idosos saudáveis. Neste sentido, 33 artigos corresponderam aos critérios de inclusão do estudo. Realizou-se leitura até o momento de 5 artigos. A análise preliminar do conteúdo destes artigos mostra que embora parte das pessoas idosas preserve habilidades de dirigir, o envelhecimento implica em mudanças motoras, sensoriais, cognitivas e emocionais que podem afetar a direção veicular, assim como, em doenças crônicas, efeitos das medicações e condições ambientais adversas. A atividade de dirigir favorece ao motorista idoso o envolvimento na comunidade, o aumento da independência, sentimentos de liberdade e possibilita o desempenho de papéis sociais significativos. Neste cenário, terapeutas ocupacionais fornecem recomendações e intervêm para reabilitação de motoristas realizando intervenções que enfatizam a multiplicidade de fatores envolvidos na direção veicular, tais como habilidades pessoais, sociais e ambientais. Os terapeutas ocupacionais também promovem o pensamento reflexivo dos motoristas a fim de reduzir comportamentos que os coloquem em risco de sofrer acidentes no trânsito. Esses profissionais podem ainda trabalhar em órgãos públicos relacionados ao trânsito, nos quais auxiliam na avaliação das condições apresentadas pelos condutores para manter ou suspender habilitação, visando garantir segurança. Tendo em objetivo assegurar mobilidade em comunidade, incluindo uso de transportes públicos, os terapeutas ocupacionais estão frequentemente envolvidos em questões políticas voltadas a essas finalidades. **Conclusão:** Identifica-se número relevante de artigos em periódicos de Terapia Ocupacional com motoristas idosos saudáveis, o que demonstra a importância deste tema para promover autonomia e independência no envelhecimento e o papel importante do terapeuta ocupacional nesta área.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito; Autocuidado; Condução de Veículo; Idoso

## **TERAPIA OCUPACIONAL E PARTICIPAÇÃO SOCIOCULTURAL: ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO, AGENCIAMENTO DE REDES E PROJETOS NA INTERFACE ARTE, CULTURA E SAÚDE**

Yasmin Lopes de Oliveira, Pérola Prado, Elisabeth Maria Araújo Lima

O Projeto Terapia Ocupacional e participação sociocultural: acompanhamento terapêutico, agenciamento de redes e projetos na interface arte, cultura e saúde, possibilitou para as bolsistas, alunas de graduação em Terapia Ocupacional, entrar em contato com pessoas em situações de vulnerabilidade, por deficiências, sofrimento mental e desvantagem socioeconômica, por meio de ações individuais ou em grupo. O projeto assumiu em 2015/2016 um caráter experimental com ações intersetoriais em equipamentos de cultura, incluindo as bolsistas em centros culturais e fundações artísticas parceiras do Programa Composições Artísticas e Terapia Ocupacional (PACTO), para colaborar com estratégias de recepção e mediação dos usuários. Além disso, alguns destes foram acompanhados individualmente, por meio do dispositivo do acompanhamento terapêutico, a fim de que fossem construídos modos de exploração da cidade e fortalecidos vínculos com a vida. Os objetivos do projeto foram: Acolhimento e acompanhamento de pessoas em demandas relacionadas à saúde, cultura e inserção artística; colaboração a grupos que atuam na interface arte-saúde, conveniados com o PACTO, e na construção de redes de saúde e cultura no território da cidade; colaboração na experimentação de estratégias de recepção e mediação em equipamentos de cultura; fomento de fóruns de discussão de temáticas das artes, da cultura e da cidadania, que envolvem as populações atendidas em Terapia Ocupacional; pesquisa das políticas culturais para populações em vulnerabilidade e de formas de incremento da participação sociocultural; levantamento e descrição das ações desenvolvidas pelo PACTO com apoio da PRCEU, e preparação de material para divulgação nos ambientes acadêmicos. As atividades foram desenvolvidas em diferentes dimensões. Auxílio na gestão do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional, ações de apoio a grupos e instituições parceiras do laboratório, como: participação na coordenação do grupo Território Cultural, grupo oferece oportunidades de acesso e pertencimento à cidade para populações em situação de vulnerabilidade, em que semanalmente organizavam idas a lugares do interesse dos participantes, conversas e práticas corporais; o uso do dispositivo do acompanhamento terapêutico individual, com deslocamentos pelo território, visitas domiciliares, contato com os familiares, criação e fortalecimento de redes e ações facilitadoras desse processo. A bolsa Aprender com Cultura e Extensão possibilitou uma experiência única na graduação da bolsista, tanto pelas vivências em grupo quanto individuais com os usuários que, em conjunto com as supervisões, construíram uma atenção e uma formação no encontro, na espera e na escuta. O olhar para o acompanhamento terapêutico fez com que se ampliassem as possibilidades de ações com os usuários, contribuindo também para o diálogo com a Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Participação sociocultural; Acompanhamento terapêutico; Redes de suporte; Grupo

## **INSTALAÇÃO**

### **LINHAS EM MOVIMENTO: CARTOGRAFANDO A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO**

Bruna Leonel, Danielle Peralta Kazanji, Karen Naomi Yoneda, Juliana Campos C. Ferreira

Trata-se de um seminário-instalação feito como parte da disciplina de Estágio Supervisionado: Terapia Ocupacional na interface Arte Saúde. A partir da utilização da cartografia como método, buscamos criar pontos de intensidade para dar vazão às marcas que as relações vividas deixaram em nós. Assim, foi possível alargar os sentidos dessas experiências. Para que o fazer cartográfico fosse possível, foi preciso atenção às sensações e as marcas deixadas pelo vivido. Foi preciso um fazer atento, sensível e em conexão para que se criassem aberturas para as diversas elaborações deste processo permeado por afetos. A instalação será realizada no laboratório de Fonoaudiologia, serão abertas sessões de 15 minutos para que o público possa ter uma experimentação estética da obra.

Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP. (13º, 2016: São Paulo, SP).  
Anais da XIII Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP 2016 /  
Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza, Ana Cristina Fagundes Souto  
(organizadoras) – São Paulo: FMUSP, Departamento de Fisioterapia,  
Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Comissão de Cultura e Extensão da Área  
de Terapia Ocupacional da USP, 2016. 22p.  
Trabalhos apresentados na Jornada realizada em 12 de dezembro de 2016, Área  
de Terapia Ocupacional, USP, São Paulo.

Disponível em: <http://jornadadetousp.webnode.com/resumos-e-anais/>



**COMISSÃO ORGANIZADORA:**

*Comissão de Cultura e Extensão da Área de Terapia Ocupacional do Depto. de  
Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da  
Universidade de São Paulo*

**EUCENIR FREDINI ROCHA  
ELIZABETH MARIA FREIRE DE ARAÚJO LIMA  
MARIA FERNANDA SILVIO NICÁCIO  
CAMILA C. BORTOLOZZO XIMENES DE SOUZA  
ANA CRISTINA FAGUNDES SOUTO**

**BOLSISTAS AFINAL**

(Faculdade de Medicina da USP)

LILIAN KELLY DA SILVA  
GABRIEL PAIVA

**Nossos agradecimentos ao Movimento Estudantil do curso  
de Graduação em Terapia Ocupacional da UNIFESP campus  
Baixada Santista pelas contribuições ao debate.**

**APOIO FINANCEIRO:**

**FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

